



Freirear o PT para Esperançar o Brasil

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir!

Paulo Freire

No dia 19 de Setembro de 2020, transcorrem 99 anos do nascimento do Paulo Freire, no Recife. Para marcar esse momento no qual iniciaremos o registro do centenário desse querido educador, o Partido dos Trabalhadores inicia uma programação especial destinada a homenagear o patrono da educação no Brasil, um dos brasileiros mais importantes de todos os tempos na luta pela liberdade.

Ao reconhecer a inestimável contribuição da vida e obra de Paulo Freire para a educação no nosso país e no mundo, o PT também registra o quanto sente-se honrado por ser o Partido que ele integrou e ajudou a construir após o tempo de exílio que lhe foi imposto pela ditadura militar. Não ao acaso os governos autoritários consideraram entre seus principais inimigos este professor, capaz de defender a educação e a democracia como caminhos de libertação de todas as formas de opressão. Ocorre que o pensamento de Freire é libertador, pois afirma que todas as pessoas possuem importantes saberes de onde partem para conhecer o mundo. Na leitura do mundo e organizadas como parte da classe trabalhadora, elas compreendem que são capazes de lutar contra as injustiças, superar a opressão, transformar o mundo.

Ao valorizar os princípios filosóficos, pedagógicos e humanistas de Paulo Freire, o PT busca fortalecer nossos vínculos com as lutas do povo, renovar métodos e estruturas em seus processos de formação e educação política e assim, temperar sua práxis para

melhor atuar na disputa político/ideológica contra os sistemas opressores da atualidade.

Paulo Freire, que escreveu grande parte de sua obra em tempos de autoritarismo de estado, permanece atual é necessário, justamente por nos propor um partido no qual cada pessoa constrói e fortalece a consciência de seu poder transformador sobre o mundo em diálogo com as demais.

Em seus quarenta anos de existência, com sólida relação com este imenso Brasil, somos um partido que expressa a diversidade regional e cultural do país e enfrenta as desigualdades que marcam o desenvolvimento nacional. Nascido das lutas, o PT assumiu todas as causas da liberdade e da igualdade, criando raízes na vida dos brasileiros e brasileiras. Dessa relação intrínseca e sincera foram conquistadas vitórias políticas eleitorais ao longo do tempo.

Como um partido que é parte da classe trabalhadora da cidade e do campo, em diálogo e apoio permanente à suas organizações autônomas, somos o alvo preferencial de forças retrógradas que agem para desgastar o único Partido de esquerda a disputar verdadeiramente o poder no Brasil. Conhecemos bem os métodos de nossos adversários, que criminalizam a luta popular, os movimentos sociais e o próprio PT.

O ataque das classes dominantes ao nosso partido tem sido empreendido a partir de um conjunto de idéias com as quais realizam uma disputa ferrenha pela hegemonia. Com apoio midiático, tais ideias moveram o golpe de 2016 e o desdobraram em 2018.

Sabemos portanto que a consciência das massas populares e da classe trabalhadora está em disputa contínua. Nem mesmo as políticas públicas plenamente exitosas e efetivas dos governos Lula e Dilma para a inclusão social e econômica, tiveram o poder de impedir o fomento de idéias contra a democracia, de defesa do estado mínimo, do

ajuste fiscal, da violência policial, e várias outras que receberam forte adesão dos setores que mais perderam com essas diretrizes.

Neste contexto, fortalecer a formação e a educação política permanente torna-se imperativo para o PT. Precisamos que o partido constitua em todas as suas esferas e instâncias dirigentes, desde a base até o Diretório Nacional, a prática do estudo e o estudo da prática.

Em Paulo Freire essa interação dialética de saberes constitui-se como processo vivo, desfazendo-se hierarquias entre conhecimentos, todos sentindo-se curiosos a sempre mais saber e formular sobre todos os temas.

Paulo Freire tem inspirado a cada ano mais educadores para a resistência ao fascismo e ao neoliberalismo que se aliaram em nossa época. Ele deve inspirar também o PT a ser um partido educador, sobretudo ao afirmar que “a educação sozinha não muda o mundo, a educação muda as pessoas que mudam”.

Observando esse fundamento, o PT precisa reconhecer-se em constante mudança na busca de ser mais efetivo, aberto como instituição a realizar o que Paulo Freire considera necessário para a formulação sobre sua práxis : refletir sobre suas práticas formulando a teoria. Parafraseando o professor Paulo Freire, podemos afirmar que “a educação sozinha não muda o PT, mas muda as pessoas; elas mudam o PT, que muda a vida do Brasil.”

Ou seja, a formação e educação política são processos que contribuem para um partido vivo , capaz de formular idéias novas, ser proativo e propositivo, avaliar suas práticas à luz do conhecimento sobre o Brasil, resignificando-as em grau sempre mais profundo na capacidade de transformação social do país.

Em Paulo Freire nosso Partido reforça a confiança na capacidade de transformação que os segmentos oprimidos movem, ao libertarem-se da opressão, assumindo o lugar de sujeitos de sua própria história. Nos princípios político-filosóficos deste educador, a formação e educação política do PT se renova, reconhecendo os saberes e culturas que compõem este imenso Brasil.

Sua confiança absoluta na construção do conhecimento pelos trabalhadores a partir da realidade em que vivem, nos mostra caminhos para uma educação na base, junto ao povo. Dessa forma, ser petista é ter identidade com a luta do povo, participar de causas justas, dialogar com as pessoas no meio em que convive, aprender sempre com todas as pessoas... esse é o melhor caminho para fortalecimento do PT como instituição política que nasceu para representar a luta dos trabalhadores e trabalhadoras.

É uma responsabilidade de todos os lutadores e lutadoras sociais do Brasil e também do PT não somente defender o legado de Paulo Freire, mas VIVER o seu legado.

Assim, para dar início à nossa reflexão e estudo, fazemos chegar a você um texto que o professor Paulo Freire escreveu para o Partido, publicado pela primeira vez em 1981, que se chama “O PARTIDO COMO EDUCADOR-EDUCANDO (DAMASCENO, A.; ARELARO, L. Educação como ato político partidário. São Paulo: Cortez, 1989).

Ao lado das demais tarefas da formação, próprias de um período pré-eleitoral, ao qual nos dedicamos através da exitosa e coletiva Jornada Nacional Ideias para Vencer, vamos preparar nossos próximos passos.

No próximo dia 19/09, realizaremos o Ato Nacional e Seminário de Abertura do Centenário Paulo Freire para o PT, com a importante presença de nossas lideranças, Movimentos Populares é mais ainda.. a sua presença.

É assim que vamos construindo nosso Sistema Nacional Unificado de Formação e Educação Política e uma Rede forte e atuante rumo à Conferência Nacional de Educação do PT em 2021.

Juntos e juntas, freireando o PT, vamos esperar o Brasil!

Maria do Rosário

Secretaria Nacional de Formação Política

Vívian Farias

Vice Presidenta da Fundação Perseu Abramo e Diretora da Escola Nacional de Formação Política

Gilberto Carvalho

Diretório Nacional e Diretor da Escola Nacional de Formação do PT

Vilson Oliveira

Diretório Nacional e Diretor da Escola Nacional de Formação Política do PT



O PARTIDO COMO EDUCADOR-EDUCANDO

(DAMASCENO, A.; ARELARO, L. Educação como ato político partidário. São Paulo: Cortez, 1989)

Paulo Freire
1981

É tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político. Isto não significa, porém, que a natureza política do processo educativo e que o caráter educativo do ato político esgotem a compreensão daquele processo e deste ato. Isto significa ser impossível, de um lado, uma educação neutra, que se diga a serviço da humanidade, dos seres humanos em geral; de outro, uma prática política esvaziada de significação educativa. É neste sentido que todo partido-político é sempre educador, e como tal, sua proposta política vai ganhando carne ou não na relação entre os atos de denunciar e anunciar.

Mas é neste sentido também que, tanto no caso do processo educativo quanto no do ato político ou do partido, uma das questões fundamentais seja a clareza em torno do *a favor de quem e do que*, portanto, *contra quem e contra o que* fazemos a educação, e do *a favor de quem e do que*, portanto, *contra quem e contra o que* desenvolvemos a atividade política. Quanto mais ganhamos esta clareza através da prática tanto mais percebemos a impossibilidade de separar o inseparável: a educação da política. O em favor do que e de quem que está na origem mesma do partido e de sua luta determina a maneira como sua prática educativa se dá e na qual se incorporam a denúncia e o anúncio antes referidos, bem como o objeto da denúncia e do anúncio.

Um partido de classes dominantes, por exemplo, em primeiro lugar, não pode denunciar as verdadeiras causas dos níveis de pobreza e de miséria das massas populares, mas, pelo contrário, o que ele pode é falar delas, quando fala, de tal maneira que aquelas causas se ocultem. No fundo, a grande denúncia que fazem os dominantes é a denúncia de quem os denuncia e à sua ordem, vistos sempre por eles como “subversivos” e “desordeiros”. Por outro lado, que anúncio podem os dominantes fazer a não ser, no máximo, o da “mudança na continuidade?”

Por tudo isso não pode um partido dos dominantes estar jamais com as massas populares, mas contra elas, servindo-se delas. O em favor de que e de quem dos dominantes, que o seu partido procura viabilizar, através de um sem-número de filigranas e de engodos, explica a intenção de sua prática educativa no sentido da preservação do estabelecido.

A relação do partido dos dominantes com as massas populares, através do discurso ou de ações assistenciais é sempre manipuladora. O discurso ou as ações assistenciais procuram antes ocultar do que desvelar. Isto não significa, porém, que as massas populares se deixem sempre docilmente enganar por tais discursos e por tais formas de ação. Uma prática político-pedagógica a ser desenvolvida por militantes de um partido de massas, neste caso, seria, não a de tentar “levar” a população de uma favela a recusar a água e a luz, por exemplo, que lhe chegam como engodo político, ou criticá-la por aceitar algo tão importante a ela, mas, pelo contrário, reconhecendo o direito que tem a população de ter água e luz, trabalhar com ela para transformar o sentido falso da *doação* em reivindicação do povo.

Em última análise, um partido de elite não pode realizar uma educação que, desenvolvendo-se na intimidade mesma dos movimentos populares, ajude as massas a fazer melhor o que já estão fazendo para assim fazer o que ainda não foi feito. Esta, sim, é uma das tarefas político-educativas de um partido de massas como o PT. O em favor de que e o em favor de quem, o contra que e o contra quem em torno dos quais o PT se vem constituindo, ao nascer no corpo mesmo de movimentos sociais, lhe exigem uma compreensão e uma prática necessariamente diferentes, enquanto educador.

O PT não pode ser o educador que já sabe tudo, que já tem uma verdade intocável, diante de uma massa popular incompetente a ser guiada e salva. Um educador para quem o futuro seja algo preestabelecido, uma espécie de fado, de sina ou de destino irremediável.

Enquanto educador, se, de um lado, não pode aceitar que a educação seja a alavanca das transformações sociais, não pode, por outro, desconhecer o seu papel indiscutível nestas transformações. Papel que se realiza, entre outros momentos, fundamentalmente, no esforço mobilizador e organizador das massas populares, como também no da capacitação de seus quadros de militantes.

É preciso, contudo, chamar a atenção para o fato de que a questão não está apenas em proclamar verbalmente a opção pelas classes e setores dominados, mas ter uma prática político-pedagógica rigorosamente coerente com a proclamação verbal. Uma coisa é a expressão oral da opção pelas classes oprimidas, pelas massas populares, a outra é uma prática elitista, quando sabemos que não é o discurso o que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso. É então a coerência entre a sua prática e as suas opções proclamadas que virá fazendo o PT, enquanto educador, reconhecer-se também como educando. Vale repetir: para que o PT assuma o seu papel de educador enquanto partido, coerentemente com as suas opções proclamadas, ele tem de assumir também o papel de educando das massas populares. A sua tarefa formadora, como partido de massas e não de quadros, se dá na interioridade das lutas populares, na intimidade dos movimentos sociais de onde ele veio, dos quais não pode afastar-se e com os quais deve aprender sempre.

Só os educadores autoritários negam a solidariedade entre o ato de educar e o ato de ser educador pelos educandos, só eles separam o ato de ensinar do de aprender, de tal modo que ensina quem se supõe sabendo e aprende quem é tido como quem nada sabe.